

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**LICENCIATURA EM LETRAS**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS: FRANCÊS, ESPANHOL E INGLÊS**

**PONTA GROSSA**

**2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

## **COORDENADOR DE CURSO**

Frutuoso Dreher Simões

## **MEMBROS DO COLEGIADO**

Jane Kelly de Oliveira.

Ligia Paula Couto

Maria Ruth Ferreira Scalise Taques

Rita de Cassia da Silva Bergamasco

Robison Benedito Chagas

Silmara de Oliveira Gomes Papi

Ubirajara Araujo de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras</b> .....	7
<b>2.1 Descrição</b> .....	7
2.1.1 Curso de Licenciatura em Letras Português Francês.....	7
2.1.2 Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol.....	8
2.1.3 Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês.....	9
2.1.4 Curso de Licenciatura em Letras Português – Currículo Antigo.....	10
<b>3 Considerações Finais</b> .....	11
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	11
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	12
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação.....	13

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Licenciatura em Letras**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## **2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras**

O presente trabalho propõe-se descrever o resultado da avaliação dos egressos dos cursos de Letras da UEPG. O universo objeto da avaliação e da presente descrição está assim agrupado:

1. Letras – Português Francês com 23 (vinte e três) egressos aptos, dos quais apenas 01 (um) respondeu as questões propostas.
2. Letras – Português Espanhol, com 72 (setenta e dois) egressos aptos dos, quais apenas 9 (nove) responderam todas as questões.
3. Letras – Português Inglês com 126 (cento e vinte e seis) egressos aptos, dentre os quais também apenas 9 (nove) responderam as questões de avaliação.
4. Letras – Currículo Antigo, com 130 (cento e trinta) egressos aptos, apenas 6 (seis) responderam.

O universo total de egressos aptos foi de 351 (trezentos e cinquenta e um). Somente 28 (vinte e oito) responderam. O que representa pouco mais de 8% do universo em pauta. Sabe-se que uma amostragem inferior a 10% não tem validade. Se forem considerados por grupo em separado, apenas Letras - Português Espanhol apresentou um percentual de participação superior a 10%, ou seja, 15,28%.

### **2.1 Descrição**

Apesar do que foi dito no início a respeito da não validade de amostragem inferior a 10%, apresenta-se aqui, conforme solicitação, o resultado de cada um dos grupos dos Cursos de Letras para cada uma das questões abertas e semi-abertas.

**2.1.1 Curso de Licenciatura em Letras Português Francês**, apenas 01(um) egresso respondeu as questões abertas e semi-abertas. Em resposta às questões abertas afirma que não realizou especialização, está realizando o mestrado em Literatura, com área de concentração em Teoria Literária, na UFSC, início em 2008 e término em 2011. Ainda não faz doutorado. Faz as seguintes sugestões ao curso:

- maior equilíbrio entre teoria e prática pedagógica;
- mais atenção para os que querem dedicar-se à tradução;
- o resgate das relações entre Letras e as outras Ciências Humanas.



Em relação às questões semi-abertas, considera boa a formação recebida na graduação e justifica este conceito, afirmando que sentiu falta de certos pressupostos teóricos que lhe foram solicitados no mestrado. Quanto ao ingresso no mercado de trabalho, afirma ter começado a trabalhar um ano após a graduação, quando iniciava o 2º ano do mestrado, lecionando Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Municipal em São José, SC.

**2.1.2 Curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol**, na maioria das questões, foram 10 (dez) os egressos que responderam. Dentre eles, 3 (três) que não realizaram especialização e 3 (três) os que a realizaram, sendo um em Linguística e Literatura na UNICENTRO, de 2010 a 2011. O segundo, em Ensino de Língua Portuguesa, no ESAP, início em janeiro de 2009 e término em outubro de 2009. O terceiro, em Gestão Pública pelo NUTEAD – UEPG, com início em julho de 2011 e término em dezembro de 2011. Os outros 3 (três) realizam mestrado e estão assim distribuídos: Um cursou disciplina isolada no mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade da UEPG, durante 2º semestre de 2010. Os outros dois, o mestrado em Estudos Literários, na UFPR, início em 2011 e término em 2012. Com relação à questão nº 5, 6 (seis) responderam que não fazem mestrado e os três já referidos na questão anterior realizam seu mestrado com as especificações já feitas anteriormente. Os mesmos 10 (dez) egressos responderam a questão nº 6 e todos responderam que ainda não fazem doutorado. As sugestões feitas foram estas:

- mais formação prática;
- mais clareza nas orientações feitas pelos professores de estágios;
- maior ênfase na pesquisa e na extensão;
- maior diversificação nas disciplinas, além das fundamentais;
- redução da carga horária da disciplina de prática;
- maior aprofundamento das questões gramaticais;
- maior inserção em sala de aula;
- controle do excesso de seminários;
- aumento de disciplinas específicas: Latim, Crítica Literária;
- mais trabalho com a oralidade;
- mais gramática em sala de aula.

Foram também 10 (dez) os egressos que responderam as duas questões semi-abertas. Desses, um considera excelente a formação recebida na graduação, 7 (sete) a consideraram boa. A justificativa para essa avaliação foi a afirmação de que faltou mais incentivo à pesquisa por parte de alguns professores, além da falta de atividades de oralidade e de mais orientações sobre programas de extensão e de iniciação científica. Quanto ao ingresso no mercado de trabalho, 3 (três) deles afirmaram que foi imediatamente após o término da graduação. Dois deles só ingressaram no trabalho seis meses depois de formados e 5 (cinco) apresentaram situação diferenciada: um começou o mestrado assim que se formou, os outros 4 (quatro) continuaram no trabalho que já vinham tendo antes de se formarem.

**2.1.3 Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês** revelou a seguinte situação: Em relação às questões abertas, 9 (nove) dos egressos responderam a questão nº 4. Desses, 5 (cinco) não realizam especialização, 2 (dois) realizaram especialização em Língua Portuguesa e Literatura, no ESAP, de março a setembro de 2011. Outros 2 (dois) fazem mestrado, um em Linguagem, Identidade e Subjetividade, na UEPG, início em 2011 e término em 2012, o outro faz disciplina especial no mestrado em Linguística da UNICAMP, de agosto a dezembro de 2011. Dos 9 (nove) que responderam a questão nº 5, 5 (cinco) deles não realizaram nem realizam mestrado (um afirmou que pretende fazer). Dentre os 4 (quatro) que fazem mestrado, 2 (dois) fazem na UEPG, em Linguagem, Identidade e Subjetividade, de 2011 a 2012. Outro faz na UFPR, em Estudos Literários, de 2010 a 2012. Um terceiro já fez mestrado em Microbiologia Agrícola e Ambiental, na UFRGS, de 2001 a 2003. Nenhum egresso fez doutorado e são as seguintes sugestões feitas por eles ao curso:

- currículo mais completo para línguas estrangeiras;
- formação teórica mais abrangente em língua materna;
- maior vínculo entre teoria e prática;
- assuntos mais ligados à prática em sala de aula;
- inclusão de Libras;
- menor proporção de professores colaboradores;

- revisão das disciplinas voltadas para o ensino (deixar só as com objetivos mais didáticos);
- mais aulas práticas, envolvendo o acadêmico desde o 1º ano;
- inserção imediata das disciplinas de metodologia nas áreas de atuação;
- mais aulas de gramática;
- maior ênfase na formação do professor.

Dos 9 (nove) egressos que responderam as questões semi-abertas, 6 (seis) consideraram boa a formação que receberam na graduação. Justificam sua resposta observando, que por se tratar de uma licenciatura, a ênfase deveria estar na formação do professor e no contato maior dos acadêmicos com a realidade das escolas. Alegam que em língua estrangeira dever-se-ia exigir maior domínio do idioma para entrar no curso (teste de aptidão específica como em arte). Os 3 (três) que consideraram regular a formação recebida justificam assim sua avaliação: O curso foi voltado demais para a pesquisa, quando deveria voltar-se mais para a prática. Faltou relação entre a teoria e a prática. No que se refere ao ingresso no mercado de trabalho, dos 10 (dez) que responderam, 5 (cinco) afirmaram que se deu imediatamente após a conclusão da graduação. Houve um que ingressou só seis meses depois de formado. Outro só conseguiu dois anos depois. Dois ainda não conseguiram inserção no mercado de trabalho. Dentre eles, um que conseguiu entrar para o mestrado um ano depois de formado e ainda não entrou para o mercado de trabalho.

**2.1.4 Curso de Licenciatura em Letras Português - Currículo Antigo.** Neste grupo, foram 6 (seis) os egressos, que participaram da avaliação e responderam as questões abertas e semi-abertas e apresentam o seguinte resultado: Dois não realizaram especialização. Dos 4 (quatro) que o fizeram, um fez em Língua Portuguesa e Literatura, no ESAP, de 10/04/2010 a 07/11/2010. Outro em Tradução Espanhol Português e Português Espanhol, na Universidade Gama Filho, de maio de 2009 a dezembro de 2010. Um terceiro, em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, na UFPR, de 2010 até meados de 2011. O último dos 4 (quatro), em Gestão Escolar, no Instituto Tupy, SOCIESC – SC. Quatro egressos desse grupo não fizeram nem fazem mestrado. Os dois que

fazem mestrado estão assim distribuídos: um faz em Linguística do Espanhol, na Universidad Autonoma de Asunción. O outro cursou uma disciplina do mestrado Linguagem, Identidade e Subjetividade da UEPG, em 2010, como aluno especial. As principais sugestões feitas por esse grupo são as seguintes:

- reestruturação do currículo;
- redução da carga horária de prática;
- professores exclusivos de prática, capacitados e experientes;
- inclusão de disciplina específica que permita ao futuro professor perceber as potencialidades dos alunos;
- inclusão de disciplinas específicas para atender alunos especiais;
- introdução de mais estudo de gramática;
- mais incentivo à pesquisa;
- maior aplicação de metodologias.

Com vistas a avaliação da qualidade da formação recebida na graduação, um dos 6 (seis) egressos considerou excelente, 4 (quatro) consideraram boa a formação recebida na graduação, justificando seu conceito pela falta de mais oportunidade na área da pesquisa. Só um considerou regular a formação recebida, alegando falta de ensino de gramática normativa no curso, por sentir grande falta desse conhecimento em seu trabalho. Quanto ao ingresso no mercado de trabalho, dos 6 (seis), 4 (quatro) ingressaram imediatamente ao término da graduação. Um, só um ano depois de formado, outro depois de três anos.

### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

Como já foi dito, o percentual da amostragem é inferior a 10% no computo geral dos 4 (quatro) grupos. Portanto não tem validade estatística.

Dos 4 (quatro) grupos apenas o de Letras – Português Espanhol apresentou uma amostragem superior a 10%, ou seja, 15,28%

Embora tenha havido ampla divulgação por parte do curso, não houve participação da maioria dos egressos. Indagados sobre o motivo, alegação apresentada foi a de que não conseguiram acessar o sistema.

### 3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### **3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação**

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

As experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem a implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Embora os Colegiados de Curso de Licenciatura em Letras Português Francês e Licenciatura em Letras Português Inglês tenham analisado os dados da avaliação de egressos, estes não podem ser validados em termos estatísticos, tendo em vista que a amostragem de respondentes ficou abaixo de 15%.

Sugere-se aos Colegiados que desencadeiem no âmbito do seu Curso nova avaliação de egressos com participação amostral que viabilize a validação dos dados coletados.

Na leitura e análise do relatório de Licenciatura em Letras Português Espanhol observa-se a positividade das sugestões dadas pelos sujeitos (egressos) à organização curricular do curso que podem subsidiar as discussões e reformulações

curriculares que o Colegiado está articulando, ou pode vir a articular no âmbito do Curso.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados, além dos dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, conforme já mencionado no relatório do Colegiado de Curso, com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

